



Coordenação-Geral de Comunicação Social
Clipping 32/18- Quarta-feira, 21 de fevereiro

Em Tempo

Suframa e Caixa assinam termo técnico para agilizar processos - 03

Jornal do Comercio

Capa - 04

Coluna Frente&Perfil - 05

Sustentabilidade atrai os mais ricos - 06

Suframa e Caixa assinam termo técnico para agilizar processos

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) assinou um termo de cooperação técnica, que tem por objetivo integrar o novo sistema de cadastro da Superintendência (Cadsuf) ao banco de dados da Caixa, e possibilitará o compartilhamento de informações que levem à desburocratização de processos envolvendo empresas instaladas ou que queiram se estabelecer na Zona Franca

de Manaus (ZFM).

A assinatura foi feita pelo titular da Suframa, Appio Tolentino, e pelo superintendente regional da Caixa no Amazonas, Mário Tonon, e acompanhada pelo superintendente adjunto de operações da Suframa, Bruno Lobato, pelo procurador-chefe da autarquia, Francisco Augusto Martins da Silva, e por técnicos da Caixa.

Responsável direto pela área de operações, o superinten-

dente adjunto Bruno Lobato ressaltou que o termo de cooperação técnica permitirá aperfeiçoar ainda mais os processos da autarquia, em especial no que se refere aos cadastros das empresas. Maior segurança, controle e desburocratização estão entre os benefícios desse acordo.

"Esta assinatura atende a demandas de órgãos de controle, como o Tribunal de Contas da União (TCU), e de órgãos da administração tributária. Assim será possível automatizar ainda mais os sistemas, mitigando os riscos dos processos e aumentando o combate a possíveis tentativas de fraude fis-

cal", pontuou Lobato.

Na ocasião, Appio Tolentino destacou o caráter desenvolvimentista que a Suframa historicamente busca ter na região coberta pelos incentivos fiscais federais (Amazonas, Acre, Roraima, Rondônia e municípios de Macapá e Santana, no Amapá) e informou que a autarquia tem interesse de estabelecer parcerias para criação de linhas de financiamento aos segmentos produtivos da ZFM.

"Em ações recentes, como nos programas Suframa Itinerante e Suframa nos Municípios, buscamos nos reaproximar de regiões cujo potencial é enorme", afirmou.

BICICLETAS

Foto: Walter Mendes



Mercado impulsiona indústria no PIM

O mercado de bicicletas deve crescer em 2018 com a expectativa de aumento do consumo pelo público de renda superior, que usa o produto mais como esporte do que como transporte ou instrumento de trabalho no

dia a dia. Em janeiro deste ano, as indústrias de bicicletas localizadas no PIM (Polo Industrial de Manaus) produziram 52,2 mil unidades, o que representa um avanço de 49,8% sobre o mesmo período de 2017. Na compara-

ção com dezembro, o aumento foi de 138,6%, de acordo com dados divulgados pela Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares).

Página A6

PARCERIA

A Superintendência da Zona Franca de Manaus e a Caixa Econômica Federal assinaram um Termo de Cooperação Técnica que tem por objetivo integrar o novo sistema de cadastro da Superintendência ao banco de

dados da instituição financeira, o que possibilitará o compartilhamento de informações que levem à desburocratização de processos envolvendo empresas instaladas ou que queiram se estabelecer na ZFM.

Mercado brasileiro de bicicletas espera ter mais crescimento entre as classes A e B em 2018

Sustentabilidade atrai os mais ricos

O mercado de bicicletas deve crescer em 2018 com a expectativa de aumento do consumo pelo público de renda superior, que usa o produto mais como esporte do que como transporte ou instrumento de trabalho no dia a dia.

Em janeiro deste ano, as indústrias de bicicletas localizadas no PIM (Polo Industrial de Manaus) produziram 52,2 mil unidades, o que representa um avanço de 49,8% sobre o mesmo período de 2017. Na comparação com dezembro, o aumento foi de 138,6%, de acordo com dados divulgados pela Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetes, Bicicletas e Similares).

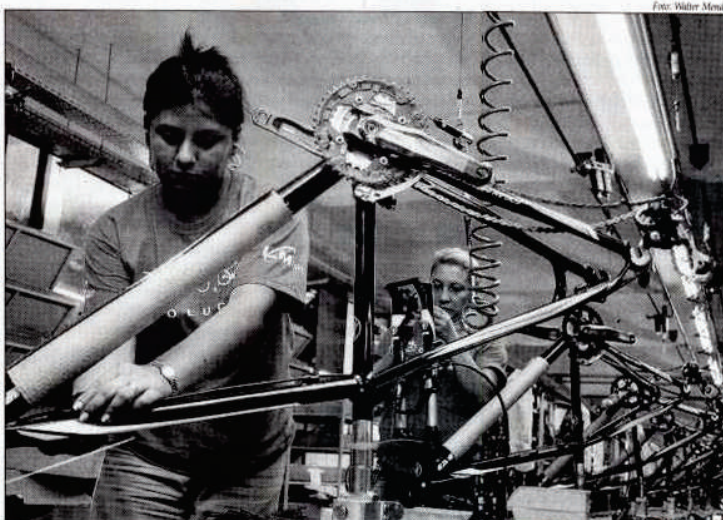
Segundo o diretor do grupo Isapa, Daniel Douek, apesar das vendas para a população de baixa renda ainda responderem pela maior parte dos volumes comercializados no país, com a recuperação da economia o

fenômeno recente do aumento da demanda por bicicletas nas classes A e B deve ganhar fôlego. "As pessoas com níveis mais altos de renda pegaram o prazer pelo esporte e por um meio de transporte sustentável, tornando-se um estilo de vida, de modo que está crescendo cada vez mais a participação delas no mercado", conta o executivo.

A melhora da economia deve se refletir no mercado geral de bicicletas em 2018

Douek explica que essas pessoas também possuem um perfil de consumo diferenciado das que naturalmente costumam comprar o item. "Existem hoje bicicletas de aço de R\$ 300, mas também aquelas que são inteiras de carbono, podendo custar até R\$ 80 mil", destaca.

O vice-presidente do segmento de bicicletas da Abraciclo, João Ludgero, ressalta que houve um aumento na personalização das bicicletas com uso voltado para a mobilidade urbana e lazer, o que mostra o interesse do público



As previsões do setor são de aumento da demanda por bicicletas nas classes A e B

de alta renda. "Ano após ano, o consumidor vem solicitando uma bicicleta com maior valor agregado. Essa população está cada vez mais exigente".

Em janeiro, entre as categorias mais produzidas, a urbana/recreativa ficou em primeiro lugar, com 29,7 mil unidades, crescimento de 99,2% sobre dezembro. O segmento que

mais cresceu, entretanto, foi o de mountain bikes, que teve incremento de 224,4% em janeiro, totalizando 21,9 mil unidades. Por fim, foram produzidas também 517 bicicletas da categoria estrada, alta de 202,3% na mesma base.

A melhora da economia deve se refletir no mercado geral de bicicletas em 2018, pelas

previsões da Abraciclo. A entidade projeta um aumento de 9% na produção este ano, para 727 mil unidades, contra 667,4 mil fabricadas no ano passado.

Para o vice-presidente da Abraciclo, há uma preocupação cada vez maior dos grandes centros em construir infraestrutura para os ciclistas. Na opinião dele, apesar da diminuição

da criação de novas cicloviárias e ciclofaixas com a mudança de gestão em São Paulo, o prefeito João Doria manteve a qualidade das que foram inauguradas quando Fernando Haddad ocupava a prefeitura da cidade.

Comércio exterior

De acordo com o Mdic (Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços), a importação de bicicletas atingiu 17,5 mil unidades em janeiro, uma alta de 56,4% contra o mesmo mês de 2017. Os principais mercados de origem dessas bicicletas foram China, Canadá, Portugal, Taiwan e Camboja.

As exportações brasileiras, por outro lado, não passaram de 718 unidades, um crescimento de 8,8% frente às 660 bicicletas que foram vendidas ao exterior em janeiro do ano passado. Em relação a dezembro, quando os embarques ficaram em 1,129 mil unidades, houve queda de 36,4%.

O principal destino foi o Paraguai, que registrou a compra de 705 unidades.

Ludgero espera que haja mais exportações em 2018, mas ressalva que o foco seguirá no mercado interno, em vista da dificuldade em se competir com a China no setor.